

Reynaldo Fonseca

O Imaginário de Reynaldo Fonseca



Reynaldo Fonseca



O Imaginário de Reynaldo Fonseca

Agosto 2007

JAMES LISBOA
ESCRITÓRIO DE ARTE

Reynaldo Fonseca – Maneirismo no século XXI

É surpreendente como a obra desse pernambucano permite lembrar de tantas referências de escolas e a nomes da história da arte. Contudo, vale ressaltar que os trabalhos de Reynaldo Fonseca não perdem em originalidade, marcados que são por sua forte personalidade. Depois de algum convívio, identificar as marcas pessoais do artista não é difícil e pode-se, mesmo, falar em um estilo próprio, inconfundível e facilmente identificável. O conjunto dos trabalhos reunidos nesta exposição individual permite tal constatação.

Suas figuras não são transportadas diretamente do mundo real para a tela o que faz dele – e aí reside uma de suas principais características – um pintor não-realista. O que vemos é o produto de uma ficção pessoal e idealista, onde até o uso de um discreto *sfumato* auxilia na criação de um universo onde o onírico é a regra e o real a exceção. Daí a sensação de estarmos diante de um imaginário inquietante, perturbador. Em seu trabalho, o artista lança mão de um vocabulário hermético e simbólico, não em suas formas – acessíveis ao olhar – mas em seus significados – quando certamente nem tudo o que parece simples comporta apenas uma única interpretação.

Em grande parte de suas cenas do cotidiano há uma clara menção aos mestres alemães e flamengos do XVI e XVII. Aí estão certos ambientes de Vermeer, revividos pelo artista com uma luz mais solar. Seus retratos, talvez imaginários, remetem à obra de Ghirlandaio, Bonifácio Bembo, Domenico Veneziano e outros. De Caravaggio e dos caravaggescos vem certo tenebrismo – esses contrastes extremos do uso do claro-escuro, surgidos em meio a uma coreografia teatral. Reynaldo utiliza luzes e sombras com absoluta propriedade, para reforçar tanto a dramaticidade da cena, quanto sua intenção não-realista.

Pintor por excelência, tantas insinuações das obras de grandes mestres e escolas históricas não fazem dos quadros de Fonseca um mau anacronismo, muito pelo contrário, permitem o surgimento de um artista contemporâneo, que insere em seu desenho seguro e certo algumas expressões dos universos medieval, renascentista e barroco sem, no entanto, deixar de reforçar um anti-classicismo

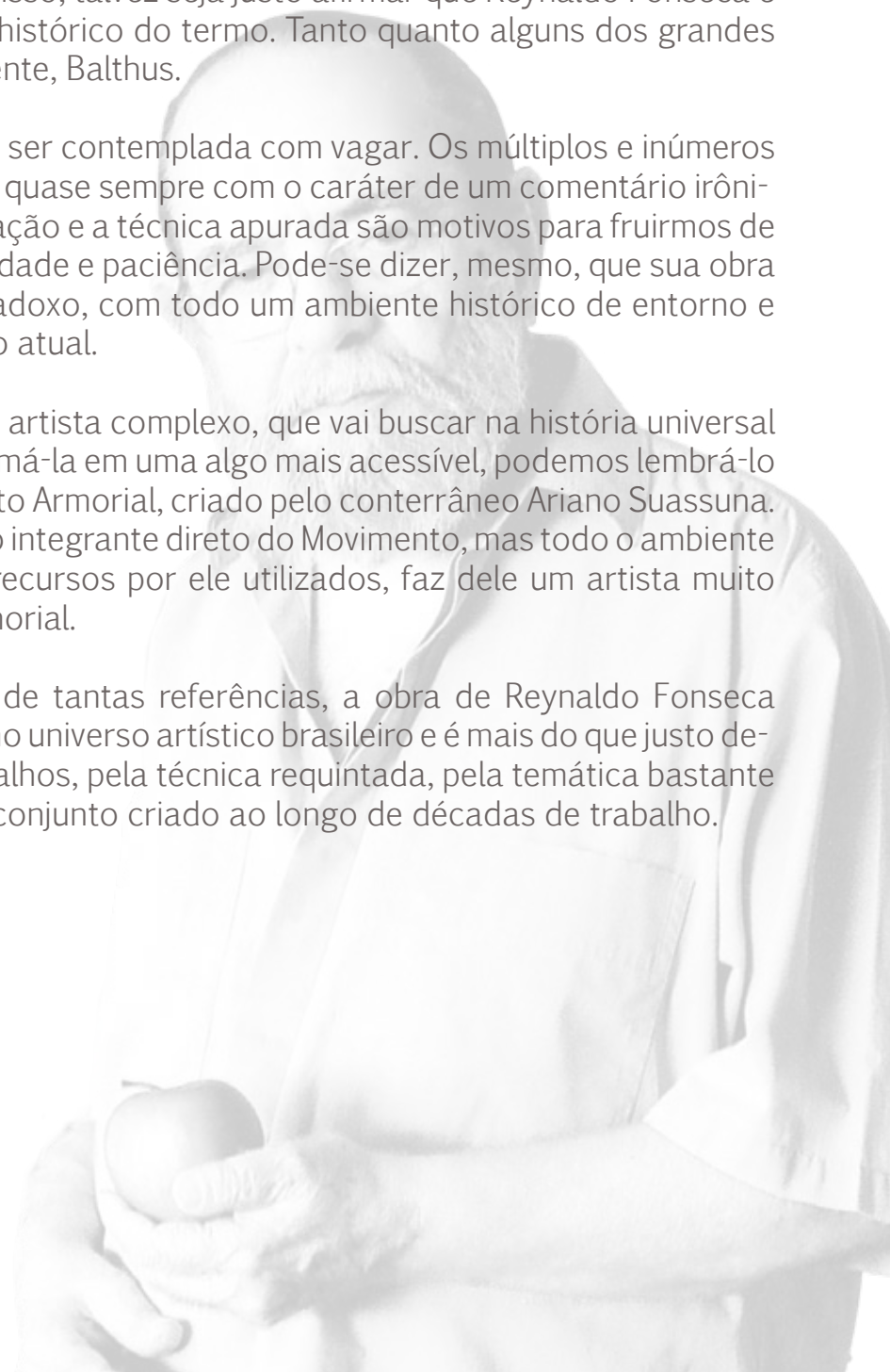
e uma grande ousadia. Por isso, talvez seja justo afirmar que Reynaldo Fonseca é um maneirista, no sentido histórico do termo. Tanto quanto alguns dos grandes surrealistas e, particularmente, Balthus.

Sua obra é feita para ser contemplada com vagar. Os múltiplos e inúmeros detalhes, a metalinguagem quase sempre com o caráter de um comentário irônico, o exercício de interpretação e a técnica apurada são motivos para fruirmos de seus quadros com tranqüilidade e paciência. Pode-se dizer, mesmo, que sua obra é quase que como um paradoxo, com todo um ambiente histórico de entorno e uma temática central muito atual.

Por ser a obra de um artista complexo, que vai buscar na história universal os elementos para transformá-la em uma algo mais acessível, podemos lembrá-lo como próximo do Movimento Armorial, criado pelo conterrâneo Ariano Suassuna. Seu nome não consta como integrante direto do Movimento, mas todo o ambiente criado por sua obra e os recursos por ele utilizados, faz dele um artista muito próximo do espírito do Armorial.

Independentemente de tantas referências, a obra de Reynaldo Fonseca merece lugar de destaque no universo artístico brasileiro e é mais do que justo destacar o valor de seus trabalhos, pela técnica requintada, pela temática bastante única e pela coerência do conjunto criado ao longo de décadas de trabalho.

Antonio Carlos Abdalla





TRÊS MULHERES
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq. 2007

“Soube superar a dicotomia - quase obrigatória na produção visual do século XX - entre a arte que se comunica em larga escala e a que possui um conteúdo efetivamente instigante”.

Olívio Tavares de Araújo, crítico



VINHO
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2005



MENINA
35 x 27 cm
óleo sobre tela colada em madeira
ass. inf. esq. 1990

“Reynaldo Fonseca pinta o êxtase e a solidão do homem que não é medieval e nem cósmico (ou contemporâneo).”

Olney Krüse, crítico



MENINO COM PÁSSARO
46 x 38 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2003



O BANHO
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. 2006



MULHERES TOMANDO VINHO
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2007



A CARTA
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2006





“Digamos que olhar um quadro deste pintor nos peça um instante de sossego, uma parada na vertigem. Estou certo de que esta tranquilidade ser logo invadida de uma perversa inquietação (consciente ou não).”

Walmir Ayala, crítico

MULHER E PIERRÔ
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq. 2007



MULHERES TOMANDO VINHO E CRIANÇA COM FLOR
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2004



MULHER COM CÃO E GATO
88 x 60 cm
óleo sobre tela colado em madeira
ass. inf. dir. 2006



MENINA E GATO
33 x 24 cm
óleo sobre tela
sem. ass. 2007





MULHER COM CACATUA
80 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq. 2007



MASCARADAS COM GATO

60 x 80 cm

óleo sobre tela

ass. inf. dir. 2003



MULHERES COM FRUTAS
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. esq. 2006



MENINAS COM PÁSSARO
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq. 2006



TOCADORA DE GUITARRA
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir. 2005



MENINA E MENINO COM PÁSSARO
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2005



MÚSICOS
60 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. inf. esq. 2006



MULHERES COM CHINCHILA
70 x 50 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir. 2005



MULHER COM COLAR DE PÉROLAS
70 x 50 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir. 2005



MULHERES COM GATO
50 x 70 cm
óleo sobre tela
ass. sup. esq. 2006



MULHERES DE MÁSCARA E LEQUE
80 x 60 cm
óleo sobre tela
ass. inf. 2006





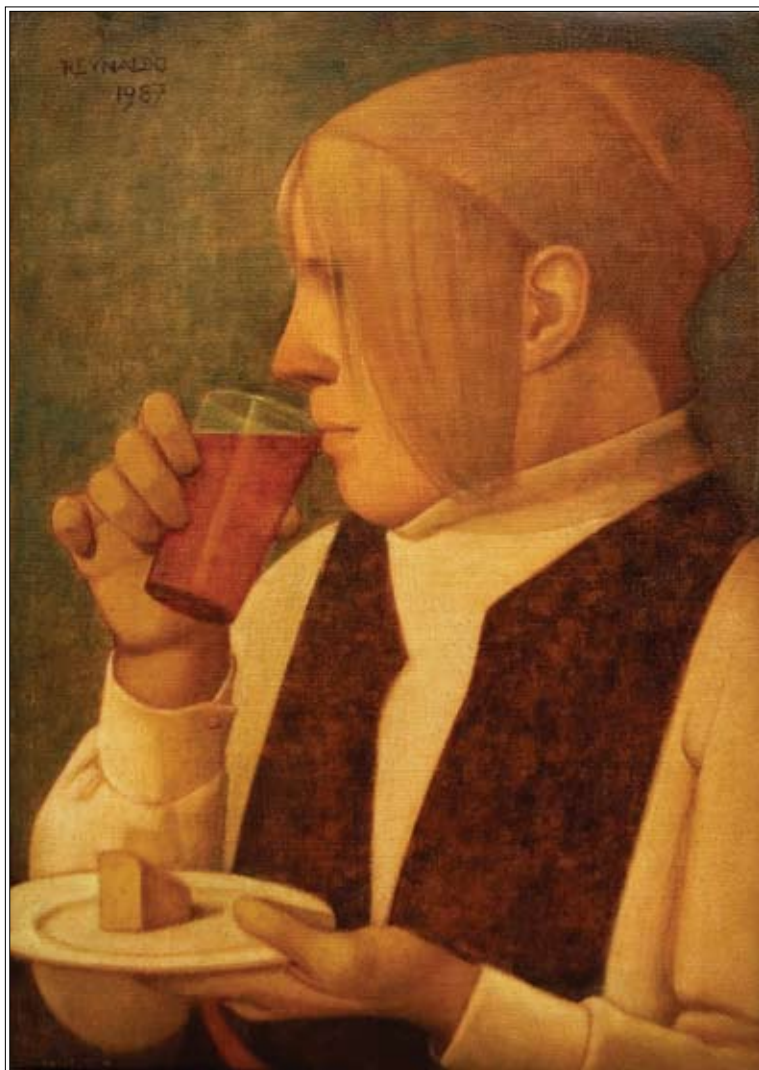
O ESPELHO
80 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2005

“É na confessada admiração por certos gênios de outros tempos, enfim, que ele busca a chave para algumas de suas soluções. Lembra, por exemplo, o vermelho das capas das personagens de Van Eyck como provável explicação de seu fascínio por esta cor”.

Walmir Ayala, crítico



O GATO
80 x 100 cm
óleo sobre tela
ass. inf. dir. 2005



MENINO
70 x 50 cm
óleo sobre juta
ass. sup. esq. 1987



CARTEADO
100 x 80 cm
óleo sobre tela
ass. sup. dir. 2007



A PINTORA E O MODELO
160 x 120 cm
óleo sobre placa
ass. sup. dir. 2006



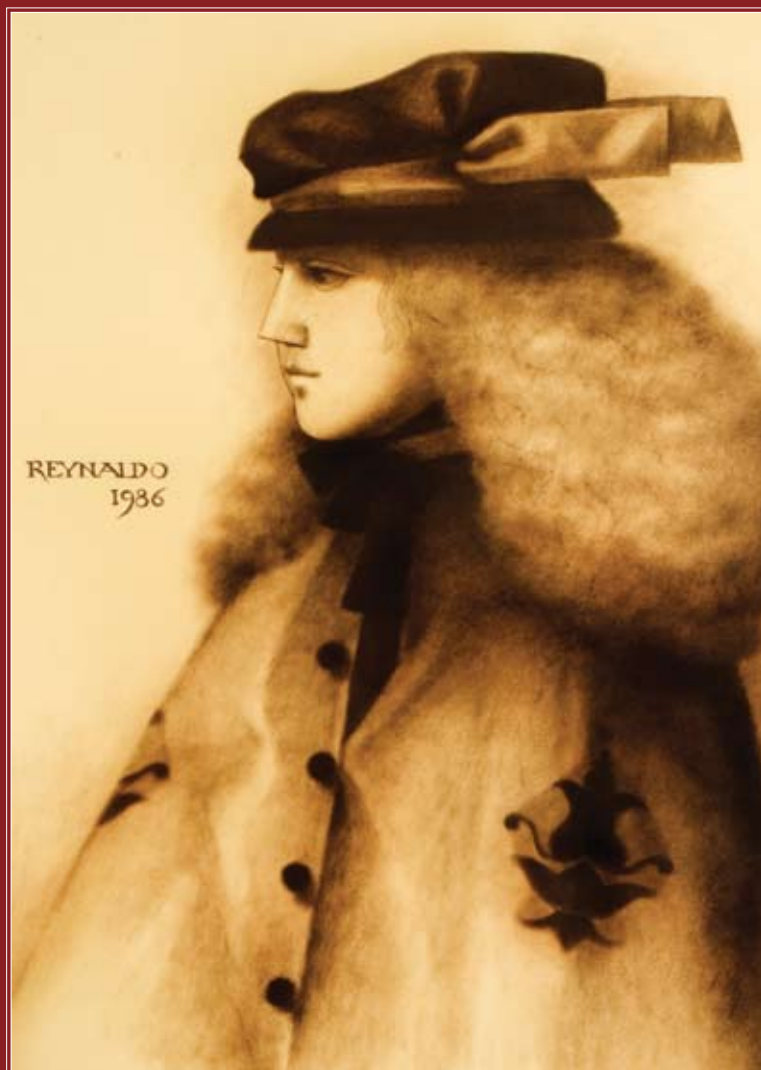
MENINA COM LENÇO
50 x 30 cm
pincel seco sobre cartão
ass. sup. dir. 1981



MASCARA
70 x 50 cm
pincel seco sobre cartão
ass. sup. esq. 1989



MENINO
50 x 35 cm
pincel seco sobre cartão
ass. dir. 1986



MENINA COM CHAPÉU
70 x 50 cm
pincel seco sobre cartão
ass. inf. dir. 1986



MULHER MASCARADA
70 x 50 cm
pincel seco sobre cartão
ass. inf. dir. 1986



MARINHEIRO
40 x 30 cm
nanquim e aguada sobre papel
ass. inf. dir. 1969
com dedicatória



MENINA
75 x 55 cm
pincel seco sobre cartão
ass. inf. esq. 1992



MENINA SEGURANDO COLAR
75 x 55 cm
pincel seco sobre cartão
ass. inf. dir. 1992



MÃE E FILHO
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. dir. 2005



MENINA
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. dir. 2005



MÃE COM FILHO E GATO
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. esq. 2005



MULHER COM GATO
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. dir. 2005



MÃE E FILHO
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. dir. 2005



DUAS MENINAS
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. dir. 2005



MENINA PENTEANDO CABELO
40 x 30 cm
aguada sobre papel
ass. inf. esq. 2005



CRONOLOGIA



- 1925 nasce Reynaldo de Aquino Fonseca em Recife/PE;
- 1936 ingressa na Escola de Belas Artes de Pernambuco, onde estuda com Lula Cardoso Ayres, que havia trabalhado com Candido Portinari; posteriormente ocupa a cadeira de Desenho Artístico na mesma Escola;
- 1943 realiza sua primeira exposição individual;
- 1944 fixa-se por algum tempo Rio de Janeiro, onde estuda com Candido Portinari;
- c. 1946 volta ao Recife e funda com Abelardo da Hora, a Sociedade de Arte Moderna, que propunha a ruptura com o sistema acadêmico de ensino. São implantados diversos cursos de iniciação às artes, e é a origem do MCP (Movimento de Cultura Popular em Pernambuco). Posteriormente surge daí o Ateliê Coletivo de Arte Moderna do Recife. Reynaldo Fonseca relata sua experiência: “O espírito desta nova sociedade não me agradava. Pintar num ambiente coletivo era para mim completamente impossível. Mas como a pintura sempre foi tudo para mim, precisava da companhia de outros artistas para falar sobre o assunto constantemente: aderi ao grupo. Durante o dia pintava em casa e à noite ia encontrar o pessoal e transmitia aos mais inexperientes o que sabia”;
- 1948 viaja para a Europa, atualizando-se e estudando técnicas de cores e pinturas. retorna ao Brasil, reside por 3 anos no Rio de Janeiro, onde estuda gravura em metal com Henrique Oswald, no Liceu de Artes e Ofícios;
- 1956 volta para Recife;
- 1958 passa a lecionar desenho na Escola de Belas Artes;
- 1969 volta a morar no Rio de Janeiro;
- c. 1981 retorna em definitivo para Recife;
- 1984 suas obras integram leilões internacionais de arte latino-americana, organizados pela Galeria Christie’s de Nova Iorque.

CURRÍCULO SIMPLIFICADO

Individuais:

- 1943 Grande Hotel, Recife/PE;
- 1952 não localizado, Recife/PE;
- 1958 não localizado, Rio de Janeiro/RJ;
- 1971 Galeria Bonino, Rio de Janeiro/RJ;
- 1972 Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro/RJ;
- 1973 Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro/RJ;
- 1974 Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro/RJ;
- 1975 Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro/RJ;
- 1979 Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro/RJ;
- 1988 Galeria Estúdio A, Recife/PE;
- 1993 Retrospectiva, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro/RJ;
- 1994 Retrospectiva, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo;
- 1997 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba/SP;
- 1997 Galeria Massangana, Recife/PE;
- 2003 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba/PR;
- 2004 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba/PR
- 2007 James Lisboa Escritório de Arte, São Paulo.

Principais coletivas:

- 1972 Arte/Brasil/Hoje: 50 anos depois, Galeria da Collectio, São Paulo;
- 1973 5º Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna (MAMSP), São Paulo;
- 1976 8º Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna (MAMSP), São Paulo;
- 1976 O Desenho em Pernambuco, Galeria Nara Roesler, São Paulo;
- 1976 O Desenho Jovem dos Anos 40, Pinacoteca do Estado, São Paulo;
- 1977 Galeria Cronos, Belo Horizonte/MG, Waldir Simões Galeria, Curitiba /PR e 9º Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna (MAMSP), São Paulo;
- 1982 Universo do Futebol, Museu de Arte Moderna (MAMRJ), Rio de Janeiro/RJ;
- 1983 Auto-Retratos Brasileiros, Galeria de Arte Banerj, Rio de Janeiro/RJ;
- 1984 Coleção Gilberto Chateaubriand: retrato e auto-retrato da arte brasileira, Museu de Arte Moderna (MAMSP), São Paulo;
- 1984 Tradição e Ruptura, Fundação Bienal, São Paulo;
- 1986 Pernambucanos em Brasília, ECT Galeria de Arte, Brasília/DF; Território Ocupado, Escola de Artes Visuais/Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ;
- 1987 Ao Colecionador: homenagem a Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna (MAMRJ), Rio de Janeiro/RJ;
- 1989 Cor de Pernambuco, Ranulpho Galeria de Arte, São Paulo; 33 maneiras de ver o mundo, Ranulpho Galeria de Arte, São Paulo;
- 1990 Frutas, Flores e Cores; e Gatos Pintados, Ranulpho Galeria de Arte, São Paulo;
- 1991 A Música na pintura, Ranulpho Galeria de Arte, São Paulo; Chico e os Bichos, Ranulpho Galeria de Arte, São Paulo; Siron, Reynaldo e Scliar, Ranulpho Galeria de Arte, São Paulo;
- 1993 O Desenho Moderno no Brasil: Coleção Gilberto Chateaubriand, Galeria de Arte do Sesi, São Paulo;

- 1994 O Desenho Moderno no Brasil: Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna (MAMRJ), Rio de Janeiro/RJ;
- 1997 Projeto Riscos e Rabiscos, Galeria Vicente do Rego Monteiro, Recife/PE;
- 1999 Destaques da Pintura Brasileira, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba/PR;
- 2003 Autonomia do Desenho, Museu de Arte Moderna (MAMRJ), Rio de Janeiro/RJ e
- 2003 Tesouros da Caixa: arte moderna brasileira no acervo da Caixa, Conjunto Cultural da Caixa, Rio de Janeiro/RJ.

Bienais e salões de arte:

- 1943 XLIX Salão Nacional de Belas Artes - Divisão de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ;
- 1944 L Salão Nacional de Belas Artes Divisão de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ;
- 1949 VIII Salão Anual de Pintura, Recife/PE;
- 1950 IX Salão Anual de Pintura, Recife/PE;
- 1951 LVII Salão Nacional de Belas Artes - Divisão de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ;
- 1954 XIII Salão Anual de Pintura, Recife/PE;
- 1955 IV Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ;
- 1956 XV Salão Anual de Pintura, Recife/PE (1º prêmio);
- 1959 V Bienal São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo/SP;
- 1967 IX Bienal de São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo/SP
- 1970 XIX Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro/RJ.

Possui obras nos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu do Estado do Pernambuco, Monumento da Independência de Caracas, Mural no Banco do Brasil, no Recife, na coleção Gilberto Chateaubriand e em diversas outras coleções particulares do Brasil, França, Itália e Espanha.

Editor

James Lisboa - Escritório de Arte

Design e produção gráfica

Bruno Tomé
James Acacio

Fotos das obras

Bruno Tomé

Fotos arquivo

Arquivo pessoal Reynaldo Fonseca

Impressão

Laçograf

Produção

Bruno Tomé
James Acacio

Revisão

Renata Lisboa

Colaboração

Marisa de Oliveira

Montagem

Cícero - 11 8466-5296

Assessoria de Comunicação

Flávia Fusco - 11 3083-1250

Curadoria

Antonio Carlos Abdalla

Realização

James Lisboa - Escritório de Arte
R. Dr. Melo Alves, 397
CEP 01417-010
São Paulo - SP
11 3061-3155

APOIO





www.escritoriodearte.com

JAMES LISBOA - ESCRITÓRIO DE ARTE

R. Dr. Melo Alves, 397 - Cerqueira Cesar

CEP 01417-010 - São Paulo - SP

Tel.: 11 3061-3155 - Fax.: 11 3578-5919

e-mail: lisboa@escritoriodearte.com